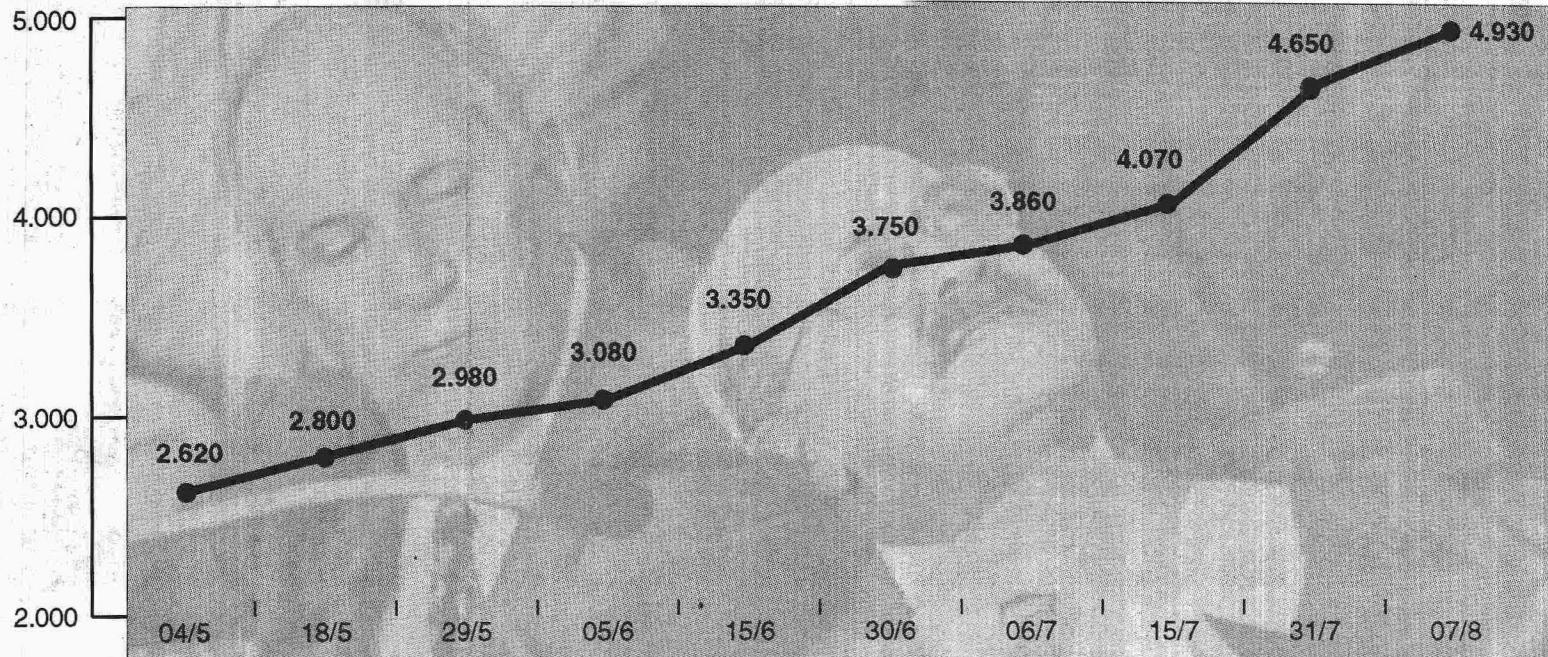


Cotação do dólar paralelo desde maio



FONTE: casas de câmbio

151 Dólar, abrigo das pequenas empresas contra a incerteza

As pequenas e médias empresas estão convertendo toda a sobra de caixa em dólar, por medo de que a crise política leve o Governo a promover uma desvalorização do cruzeiro. Desde abril vem sendo verificada esta tendência de procurar abrigo no dólar, mas o quadro se acentuou nos últimos dias, afirma o diretor Acal Consultoria, Cícero Alencar. Segundo ele, ao contrário de grandes empresas ou multinacionais, que preferem operações mais sofisticadas com lastro em dólar, os pequenos empresários estão optando pela compra direta das "verdinhas".

Alencar observa que outro motivo é que os pequenos em-

presários estão com os negócios parados:

— Principalmente os investimentos e o lançamento de novos produtos, que está sendo adiado. No ramo de confecções, por exemplo, os modelos da nova estação estão sendo repetidos do ano passado, para baratear o custo.

Um diretor de instituição financeira conta que a insegurança é muita e, por uma simples conversa de menos de duas horas, aceita pagar US\$ 500 (Cr\$ 2,5 milhões) para ter a consulta de um cientista político.

— Mas mesmo eles estão com a opinião dividida. Há os que

não crêem no impeachment e há quem garanta que há 70% de chances de o impeachment ser aprovado — explica.

Mas até agora, os banqueiros estão preferindo trabalhar com a hipótese de o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, ser mantido no cargo.

— Espero que ele fique e que o trabalho continue, porque o Governo precisa recuperar o crédito público — diz o vice-presidente do Citibank, Alcides Amaral.

O presidente do Banespa, Antonio Cláudio Sochaczewski, argumenta que, no momento, além da troca de ministro, o que mais

pode prejudicar a economia é a mudança nas expectativas de inflação por conta de gastos públicos visando a atender a pressões políticas. O Banespa também adiou a sua emissão de eurobônus (de valor entre US\$ 80 milhões e US\$ 130 milhões): banco teme não conseguir juros favoráveis se fizer a operação agora.

Outro indício de que as coisas não vão bem é o reflexo da crise sobre a dívida externa. De um dia para o outro, a cotação dos títulos da dívida baixou de 32,7% para 30,7%. Além disso, estão adiadas as conversas com os técnicos do FMI para revisão das metas para o segundo semestre.